

Haroldo Hollanda

Sarneysistas, novo grupo no PMDB

Anteontem à noite esteve reunido na casa do senador Cid Sampaio um grupo de parlamentares do PMDB, da sua linha moderada, preocupado em oferecer maior respaldo político no partido ao governo do presidente Sarney. E o segundo encontro realizado nos últimos dias pelo grupo em questão, o qual é integrado, entre outros, por figuras de expressão política como os ministros Carlos Santana e Afonso Camargo, deputados Oswaldo Lima Filho e Roberto Cardoso Alves.

Revela-se que o próprio presidente Sarney demonstra apreensão com a ausência de apoio político ao seu governo, no grau e na intensidade exigidas pela hora presente. No próprio PMDB há hesitação por parte de alguns grupos em se engajar de corpo e alma na defesa do governo em que estão representados por correligionários seus, dos mais altos aos mais baixos escalões da administração pública. O deputado gaúcho Jorge Uequet, contrariamente ao pensamento, por exemplo, do ex-governador e deputado Miguel Arraes, acha que o PMDB de Sarney é o dele próprio. E vai mais adiante: aos que não se sintam à vontade em dar apoio ao governo, sugere que abandonem o partido. Traduzindo em miúdos as palavras de Uequet, Sarney seria o PMDB no Governo.

No caso dos moderados do PMDB, ligados muito de perto em passado recente ao presidente Tancredo Neves, há interesse e empenho da parte deles em se identificarem e se integrarem o mais possível com o Governo do presidente Sarney. Para tanto, pregam a necessidade da formação nas bancadas do PMDB no Congresso, tanto na Câmara como no Senado, de um bloco sarneysista. Como havia no passado um grupo tancredista de deputados e senadores, querem agora formar um núcleo parlamentar que passe a ser, entre todos os demais, o mais identificado com o pensamento, as idéias e os propósitos do governo Sarney.

Os que assim pensam acham que esta será a forma de equilibrar politicamente o próprio governo do presidente Sarney, evitando que haja por parte da atual administração uma inclinação maior na direção das esquerdas. Os moderados do PMDB, na sua maioria homens de formação conservadora, embora

manifestem preocupações com os problemas de natureza social, não desejam nem pretendem que o partido se caracterize como facção ou bloco marcadamente de esquerda. Coerente com os novos tempos e as transformações pelas quais vem passando o País, admitem que o PMDB pode e deve ser um partido de centro-esquerda, capaz de sensibilizar com as suas bandeiras políticas não só os trabalhadores, como também os vários segmentos da classe média brasileira.

Comenta-se no PMDB, entre seus elementos moderados, que o presidente Sarney demonstra estar preocupado com a escassez de apoio parlamentar que lhe vem sendo oferecida no Congresso, desejando ampliá-la e aprofundá-la, como meio de dar maior estabilidade ao seu próprio governo. Os moderados ou sarneysistas, como pretendem se autodenominar, tencionam mobilizar o PMDB para essa missão.

O senador Luiz Viana Filho recorda que com a queda em 45, da ditadura de Vargas houve, por parte do governo José Linhares, vários atos preparatórios à convocação da Constituinte de 46. Entre eles o que fixou antecipadamente em seis anos o mandato do presidente Dutra, reduzido, posteriormente, para cinco anos.